

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO

Vitória é a 2ª em qualidade de vida

Levantamento da ONU revelou que Vitória é a segunda melhor capital do Brasil em índices de educação, longevidade e renda

Andréa Nunes
Keyla Cezini
Thainá Karina

Vitória é a segunda capital com maior qualidade de vida no País, segundo um levantamento realizado pela Organização Nacional das Nações Unidas (ONU), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

De acordo com o ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Vitória é a quarta melhor cidade do País e a segunda melhor capital, considerando renda, longevidade e educação oferecida para a população. A primeira capital é Florianópolis, em Santa Catarina.

Vila Velha também teve destaque nos resultados, ficando em 40º lugar entre as cidades com maior IDHM do Brasil.

Os dados foram divulgados ontem e se referem ao ano de 2010, com base no último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a assessoria de imprensa do Pnud, foram necessários três anos para analisar os dados e fazer o levantamento compilado no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Tanto Vila Velha, com índice 0,800, quanto Vitória, com 0,845, foram classificadas como IDH Muito Alto, categoria máxima na avaliação do Índice.

As categorias são Muito Alto (0,800 - 1,000), Alto (0,700 - 0,799), Médio (0,600 - 0,699), Baixo (0,500 - 0,599) e Muito Baixo (0,000 - 0,499).

MUNICÍPIOS

Atualmente, os 78 municípios do Estado apresentam IDHM classificado como médio, alto ou muito alto, com média acima de 0,600.

A realidade é bem diferente da apresentada em 2000, quando o IDHM de 47 municípios era baixo e o de quatro era muito baixo.

Já em 1991, apenas Vitória e Vila Velha apresentavam IDHM maior que 0,600. Os baixos índices chegavam a 0,297 em Vila Pavão, que hoje tem IDHM de 0,681.

Vitória e Vila Velha são, nessa ordem, as duas cidades com maior IDHM no Estado. Elas também são as primeiras na avaliação da educação e da renda. Já no quesito longevidade, Vila Velha ultrapassa a capital (que é a quarta no ranking) e aparece em primeiro lugar, seguida por João Neiva.

Nenhum município do Sudeste está entre os 50 com pior IDHM do Brasil.



RODRIGO GAVINI/AT

FELICIDADE

Realização

As aposentadas Amazilda França, 74, Marly Limas, 60, e Valdecy de Bragança, 65, moram em Jardim Camburi e fazem parte do grupo da terceira idade que faz exercício na Praia de Camburi.

“Escolhi morar na capital pela qualidade de vida que oferece, principalmente em Jardim Camburi. Sou muito feliz de morar aqui”, disse Amazilda.

Valdecy, que mora no bairro há 50 anos, disse que tudo é muito perto, como banco, escola e igreja. “Não preciso ir para outro bairro fazer compras. Aqui me sinto realizada.”

DADOS DO ÍNDICE NO ESTADO

CIDADE	MÉDIA	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA	SITUAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	CIDADE	MÉDIA	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA	SITUAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
1º Vitória	0,845	0,805	0,855	0,876	Muito Alto	40º Barra de São Francisco	0,683	0,580	0,815	0,673	Médio
2º Vila Velha	0,800	0,734	0,864	0,807	Muito Alto	41º São Domingos do Norte	0,682	0,575	0,811	0,679	Médio
3º João Neiva	0,753	0,663	0,857	0,751	Alto	42º Conceição da Barra	0,681	0,603	0,810	0,648	Médio
4º Aracruz	0,752	0,707	0,838	0,717	Alto	42º Rio Bananal	0,681	0,579	0,802	0,680	Médio
5º Cachoeiro de Itapemirim	0,746	0,677	0,837	0,733	Alto	42º Vila Pavão	0,681	0,588	0,830	0,647	Médio
5º Colatina	0,746	0,668	0,841	0,738	Alto	45º Boa Esperança	0,679	0,590	0,816	0,651	Médio
7º Serra	0,739	0,664	0,844	0,720	Alto	46º Águia Branca	0,678	0,595	0,792	0,660	Médio
8º São Mateus	0,735	0,655	0,843	0,719	Alto	46º Jaguaré	0,678	0,568	0,810	0,678	Médio
9º Bom Jesus do Norte	0,734	0,673	0,854	0,689	Alto	48º Vila Valério	0,675	0,549	0,816	0,686	Médio
10º Guarapari	0,731	0,626	0,837	0,746	Alto	49º Apicá	0,673	0,549	0,841	0,659	Médio
11º Anchieta	0,730	0,654	0,856	0,696	Alto	49º Pinheiros	0,673	0,558	0,816	0,668	Médio
12º Iconha	0,729	0,658	0,830	0,709	Alto	51º Santa Maria de Jetibá	0,671	0,521	0,834	0,695	Médio
13º Venda Nova do Imigrante	0,728	0,624	0,845	0,731	Alto	52º Conceição do Castelo	0,670	0,541	0,810	0,685	Médio
14º Piúma	0,727	0,643	0,852	0,702	Alto	52º Mimoso do Sul	0,670	0,541	0,827	0,672	Médio
15º Castelo	0,726	0,639	0,852	0,703	Alto	54º Domingos Martins	0,669	0,528	0,833	0,680	Médio
15º Ibraçu	0,726	0,625	0,835	0,733	Alto	54º Ponto Belo	0,669	0,605	0,783	0,631	Médio
17º Linhares	0,724	0,630	0,834	0,721	Alto	56º Afonso Cláudio	0,667	0,544	0,825	0,661	Médio
18º Alegre	0,721	0,630	0,839	0,708	Alto	56º Montanha	0,667	0,535	0,816	0,679	Médio
19º Cariacica	0,718	0,628	0,844	0,699	Alto	56º Pancas	0,667	0,562	0,815	0,648	Médio
19º Fundão	0,718	0,623	0,839	0,708	Alto	59º Iúna	0,666	0,537	0,829	0,665	Médio
21º Santa Teresa	0,714	0,604	0,834	0,722	Alto	59º Mucurici	0,666	0,577	0,828	0,617	Médio
22º Nova Venécia	0,712	0,621	0,841	0,692	Alto	61º Alto Rio Novo	0,664	0,567	0,815	0,634	Médio
23º Rio Novo do Sul	0,711	0,620	0,837	0,692	Alto	62º Vargem Alta	0,663	0,544	0,814	0,658	Médio
24º Alfredo Chaves	0,710	0,611	0,832	0,703	Alto	63º Ecoporanga	0,662	0,562	0,819	0,631	Médio
24º Marechal Floriano	0,710	0,589	0,849	0,715	Alto	63º Sooretama	0,662	0,556	0,802	0,650	Médio
26º São Gabriel da Palha	0,709	0,578	0,835	0,739	Alto	65º Mantenópolis	0,657	0,551	0,810	0,636	Médio
27º Atilio Vivacqua	0,708	0,637	0,841	0,663	Alto	65º Presidente Kennedy	0,657	0,553	0,808	0,636	Médio
28º Guaçuí	0,703	0,595	0,846	0,691	Alto	67º Brejetuba	0,656	0,540	0,828	0,630	Médio
29º Baixo Guandu	0,702	0,637	0,811	0,670	Alto	67º Laranja da Terra	0,656	0,550	0,810	0,633	Médio
29º Itaguaçu	0,702	0,641	0,802	0,672	Alto	69º Dolores do Rio Preto	0,654	0,542	0,813	0,635	Médio
31º São Roque do Canaã	0,700	0,623	0,803	0,686	Alto	69º Itapemirim	0,654	0,540	0,808	0,640	Médio
32º Jerônimo Monteiro	0,698	0,589	0,844	0,685	Alto	69º Pedro Canário	0,654	0,536	0,812	0,643	Médio
33º Marataizes	0,696	0,588	0,847	0,676	Alto	72º Águia Doce do Norte	0,652	0,546	0,819	0,619	Médio
33º Marilândia	0,696	0,612	0,823	0,668	Médio	73º Ibatiba	0,647	0,501	0,830	0,651	Médio
35º Governador Lindenberg	0,694	0,608	0,823	0,669	Médio	74º Muniz Freire	0,645	0,512	0,821	0,637	Médio
35º Muqui	0,694	0,619	0,802	0,673	Médio	75º Irupi	0,637	0,493	0,798	0,658	Médio
37º São José do Calçado	0,688	0,599	0,814	0,669	Médio	76º Divino de São Lourenço	0,632	0,496	0,819	0,622	Médio
38º Viana	0,686	0,589	0,816	0,672	Médio	77º Santa Leopoldina	0,626	0,477	0,797	0,646	Médio
39º Itarana	0,684	0,568	0,809	0,696	Médio	78º Ibitirama	0,622	0,481	0,821	0,609	Médio

Cidades

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO

Investimentos em saúde e educação

Para os prefeitos de Vitória e de Vila Velha, os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foram bons, mas vão melhorar com mais investimentos em saúde e educação.

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, achou bom o resultado do município como a segunda capital com melhor IDHM do País e disse que os índices tendem a melhorar.

“Até 2016, a previsão é que te-

nhamos vagas para todas as crianças de educação infantil na cidade, isso deve aumentar ainda mais o IDH. A nossa responsabilidade é continuar aprofundando a eficácia das políticas públicas para manter esse bom posicionamento e melhorar, se possível”.

A meta é criar 3,8 mil vagas em educação infantil até 2016, o que deverá suprir o déficit de 3 mil vagas. O projeto Vitória Alfabetizada consiste em buscar e alfabetizar os 4 mil analfabetos de 15 a 59 anos.

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, que ficou em 40º lugar no ranking nacional, disse que a administração está focada em investir na formação de professores da educação básica e busca melhorias no serviço de saúde, com a criação de cinco novos postos de saúde e pronto-atendimentos.



LEONE IGLESIAS/AT

GRUPO DE MORADORES DE VITÓRIA disse gostar de viver na cidade

O professor de educação física Gilson Rei, 27, não concorda com a pesquisa por achar que ela não abrange toda a população. Já a bióloga Priscila de Souza, 27, e os de-

mais do grupo aprovam Vitória.

“Vim do Rio Grande do Sul estudar na capital e hoje tenho mais qualidade de vida. Não pretendo mais deixar Vitória”, disse Priscila.

ANÁLISES

Hugo Júnior Brandião, mestre em administração pública



O IDH não considera outros elementos

“Essa suposta melhoria é num período de tempo muito longo. Foi muito tempo para pouca coisa ter sido feita nesse período. De um censo para o outro, são 10 anos. O Índice não considera outros elementos, como violência, trânsito e a participação efetiva da população na definição da sua própria realidade social. O IDH pode ser discutível.

Cabem mais ações para a melhoria total da qualidade de vida, não apenas essas ponderadas pelo Índice, que são educação, renda e longevidade.”

EVOLUÇÃO DO IDH

NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

ANO	VITÓRIA	VILA VELHA
1991	0,644	0,611
2000	0,759	0,709
2010	0,845	0,800

CIDADES COM MAIOR ÍNDICE NO PAÍS

MUNICÍPIO	ESTADO	IDH MÉDIO
1º São Caetano do Sul	São Paulo	0,862
2º Águas de São Pedro	São Paulo	0,854
3º Florianópolis	Santa Catarina	0,847
4º Vitória	Espírito Santo	0,845
4º Balneário Camboriú	Santa Catarina	0,845
6º Santos	São Paulo	0,840
7º Niterói	Rio de Janeiro	0,837
8º Joaçaba	Santa Catarina	0,827
9º Brasília	Distrito Federal	0,824
10º Curitiba	Paraná	0,823
11º Jundiá	São Paulo	0,822
12º Valinhos	São Paulo	0,819
13º Vinhedo	São Paulo	0,817
14º Araraquara	São Paulo	0,815

MUNICÍPIO	ESTADO	IDH MÉDIO
14º Santo André	São Paulo	0,815
16º Santana de Parnaíba	São Paulo	0,814
17º Nova Lima	Minas Gerais	0,813
18º Ilha Solteira	São Paulo	0,812
19º Americana	São Paulo	0,811
20º Belo Horizonte	Minas Gerais	0,810
21º Joinville	Santa Catarina	0,809
21º São José	Santa Catarina	0,809
23º Maringá	Paraná	0,808
24º São José dos Campos	São Paulo	0,807
25º Presidente Prudente	São Paulo	0,806
25º Blumenau	Santa Catarina	0,806
25º Rio Fortuna	Santa Catarina	0,806
28º Assis	São Paulo	0,805
28º Campinas	São Paulo	0,805

MUNICÍPIO	ESTADO	IDH MÉDIO
28º São Bernardo do Campo	São Paulo	0,805
28º São Carlos	São Paulo	0,805
28º São Paulo	São Paulo	0,805
28º Porto Alegre	Rio Grande do Sul	0,805
34º Rio Claro	São Paulo	0,803
34º Jaraguá do Sul	Santa Catarina	0,803
36º Rio do Sul	Santa Catarina	0,802
37º Bauru	São Paulo	0,801
37º Pirassununga	São Paulo	0,801
37º São Miguel do Oeste	Santa Catarina	0,801
40º Vila Velha	Espírito Santo	0,800

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013, DIVULGADO PELO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Helder Januário, professor de geografia e especialista em produção do espaço urbano



Vitória tem custo de vida elevado

“Isso vem da própria estrutura populacional de Vitória, que há décadas não recebe um fluxo migratório de população com baixa escolaridade que poderia jogar o IDH para baixo.

Outra coisa é que Vitória tem custo de vida elevado e as pessoas de baixa renda acabam migrando para as regiões periféricas, porque morar fora e trabalhar em Vitória é fácil.

O IDH faz uma média, mas por isso acaba mascarando as mazelas, pois não considera as desigualdades entre os bairros dentro do município”.